ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2695

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM redactor do nosso colega *A Voz* procurou ouvir o chefe do govêrno.

Eis, segundo o respectivo relato, como decorreu a conversa entre o jornalista e o sr. general Domingos de Oliveira:

"— Não senhor, não dou entrevistas.

—Nem a ocasião é asada—atalhámos como convinha. *A Voz* desejava apenas uma frase de V. Ex.ª.

—Nem uma frase. E com isso creia que não abro qualquer excepção. Respondi assim a todos os jornalistas que me procuraram.

—Mas V. Ex.ª....

—Estou aqui para ser mudo—insistiu sorrindo.

* * *

RECEBEMOS o n.º 17 da *Arquitectura* que, neste numero, publica alguns projectos de casas em que o sentido da tradição se alia ao culto da modernidade. Assinam nos os srs. Vasco Regaleira, Adelino Nunes, Perfeito de Magalhães, Cristino da Silva, Raul Martins, etc. As pessoas que pensam em construir um predio a seu gosto muito poderão aproveitar, se consultarem o ultimo numero da *Arquitectura*.

* * *

O DIRECTOR de *La Nacion*, de Madrid, deu conta ao general Primo de Rivera do novo Estatuto da Imprensa, de que é autor, explicando que nele se pretende o melhoramento material da vida do jornalista, dando-lhe ao mesmo tempo livre expressão de pensamento, ainda que estabelecendo responsabilidades e sanções.

* * *

O GEEERAL sr. Ivens Ferraz, figura prestigiosa do nosso Exercito, ex-presidente do ministerio e ministro do Interior, deu-nos hoje a honra da sua visita, a fim de nos testemunhar o seu reconhecimento pela forma como acompanhámos a sua obra governativa.

Nada tem que nos agradecer o ilustre oficial e republicano, porquanto julgamos ter cumprido apenas o nosso dever.

* * *

PELA presidencia do ministerio, com data de 9, foram conferidos publicos louvores ao sr. Luis Barreto da Cruz, ministro plenipotenciario de 2.ª classe, chefe de protocolo da Presidencia da Republica, pela correcção e zelo como dirigiu e organizou os serviços do protocolo durante a visita do Chefe de Estado a Espanha.

* * *

O PROBLEMA da habitação está preocupando de tal forma a florescente cidade do Rio de Janeiro, que só no primeiro semestre de 1929 foram construidos mais 3.268 predios do que em todo o ano de 1928.

Aproximadamente o mesmo que está acontecendo na florescente cidade de Lisboa ..

* * *

A ILUSTRE poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino foi agraciada pelo govêrno espanhol com a ordem de Afonso XII. O *Diario de Lisboa* apresenta-lhe as mais sinceras felicitações.

PAISAGEM E CIVISMO

A vida publica, as lutas, os dissabôres e as desilusões inevitaveis da vida publica só aniquilam e esterilizam os temperamentos fracos. Para os outros, são optimos reagentes, ou incitando-os a novos combates, ou conduzindo-os á serenidade compensadora da contemplação e do pensamento desinteressados.

A agitação, a inquietação que tantas vezes a politica provoca é determina, como que preservam certas faculdades da alma, aquelas que, precisamente, mantêm a intima e profunda *alegria de viver*. E por estas palavras entendo a harmoniosa concordancia do individuo e do mundo, do espirito e da natureza — madrugada perene que se reflecte em luz promissora até nos pantanos miasmaticos da ambição egoista.

Raros, no entanto, nos dão esse espectaculo reconfortante e viril. A' maior parte falta o ingenito heroismo de renascer a cada passo das maguas e decepções que os atingem. Mas os poucos aptos a fazê-lo, e que assim podem e sabem revelar-se, constituem exemplos admiraveis, que não devem ficar desconhecidos.

E' sob esse aspecto que acima de tudo me interessa o ultimo livro de Lopes de Oliveira *«Por Terras de Portugal»*. A actividade civica deste grande escritor tem quasi sempre sobrepujado, de facto, a sua actividade literaria. Não em qualidade, mas em quantidade — pois em qualidade ambas são igualmente notaveis, sinceras e tocadas ambas do mesmo idealismo nobilissimo. O seu recente volume demonstra-nos, porém, que a arte e a emoção do narrador e do estilista se conservaram puras através dos multiplos contactos do homem com as mesquinhas e tristes realidades do nosso meio social.

Nada apagou ou enublou o limpido espelho da sua sensibilidade, o claro fluir da sua imaginação, o impeto candido do seu poder criador. E quem lêr *«Por Terras de Portugal»* duvida quasi que o autor houvesse mergulhado anos e anos a fio nas preocupações e nas dissenções tão peculiares a este suave país...

De Lisboa á Beira-Alta, passando por Santarem e Coimbra, da Serra de Sintra á Serra da Estrela e ao Caramulo, demorando-se longamente na visão dos vales ferteis e umbrosos — um imenso e rico panorama desenrola-se ante os olhos do leitor, que se deslumbram perante belezas ineditas, altitudes cimeiras, jardins hospitaleiros, aldeias acolhedoras, florestas viçosas e, sempre na orla do horizonte, a presença desafogada do mar. Um patriotismo sádio, de lavrador e de poeta, de português agarrado á gleba e apaixonado pelas glorias da raça que a povôa, cultiva e aformoseia, anima as páginas frementes do roteiro lirico de Lopes de Oliveira. O observador, que é sempre exacto e escrupuloso, junta ali a fidelidade e a minucia da sua descrição a não sei que entusiasmo de apostolo, afirmando momento a momento a inegualavel perfeição, a primavera radiosa dos campos, das praias, das montanhas de Portugal...

O livro é, desta maneira, e apesar de certas e dispensaveis informações práticas, uma especie de breviario nacionalista, ensinando-nos o amor do torrão natal instilando em nossos corações uma ternura maior pelo país que nos foi berço. Nem lhe faltam, para isso, as recordações históricas, disseminadas — sem aparente pêso ou intuito de erudição — entre ritmicos e largos frescos evocadores de pomares e de rios, de montes e de oceano, sob o riso do ceu e a bondade do sol...

Em suma, este livro de autentica e alta literatura é tambem um livro de civismo. Cumpre indicá-lo aos nossos compatriotas de tibia fé nos destinos da sua terra — que nele aprenderão a amá-la melhor e, portanto, a ofertar-lhe o culto sem restrições que ela exige e merece, para honra e beneficio de todos nós.

JOAO DE BARROS

Na Sé de Lisboa

A assinatura do auto da posse do novo Patriarca, que hoje se realizou com a maior solenidade

(Lêr noticia na 8.ª pagina)

ESTA anecdota, que tem certo sal, encerra uma moralidade que serve para todos os tempos. Quando ainda existia a Praça do Campo de Santana, um touro trasmalhou-se e largou a correr por travessas e ruas, indo ter ao Rossio, que estava cheio de gente.

Produziu-se um verdadeiro panico: cada qual fugiu para onde pôde, sem se lembrar dos que caiam ou não podiam andar. Entre estes, estava um cego que, percebendo que corria perigo, gritava desvairadamente:

—Acudam-me!... Salvem-me!...

O touro avançou para ele e aplicou-lhe uma tão violenta marrada que o desgraçado foi parar a muitos metros de distancia, com os ossos num feixe. Ergueu-se a muito custo e, julgando que fôra um homem quem o livrara da rascada, disse:

—Muito obrigado pelo favor. Mas podia ser mais brandinho. Irra que é bruto!

* * *

FOI uma festa simpatica e de franca cordialidade luso-espanhola o banquete intimo ontem oferecido, no Tavares, ao ilustre jornalista Manuel Bueno, do *A B C*, de Madrid.

Tomaram parte nele os srs. Marquês de Quintanar; drs. José Pequito Rebelo, Hipolito Raposo, Jorge de Faria e Alvaro dos Reis Torgal; tenente-coronel Cristovão Aires; Antonio Ferro, Reinaldo Ferreira, Leitão de Barros, Cotinelli Telmo, Joshua Benoliel, e os nossos queridos camaradas Norberto de Araujo e Felix Correia.

Os srs. Marquês de Quintanar e Manuel Bueno seguiram hoje para Espanha, de automovel, via Elvas.

* * *

DEU-NOS ontem o prazer da sua visita, testemunhando-nos o seu apreço pelo nosso jornal e pela nossa orientação, e agradecendo-nos — sem aliás ter motivo para isso—as referencias que por vezes fizemos á sua acção politica e ás suas atitudes desassombradas, o sr. comandante Fonseca Monteiro, ministro dos Estrangeiros do ultimo governo.

Registamos com prazer a visita do ilustre homem publico, e aproveitamos a ocasião para lhe apresentarmos as nossas saudações.

* * *

MARIO Domingues, jornalista e escritor de brilhantes qualidades, acaba de publicar uma novela de sensação: *O Preto do Charleston*. Mario Domingues focou, com implacavel analise, a vida moderna de Lisboa, nos seus recantos mais perversos, desenhando com traço forte alguns tipos curiosos e excentricos. *O Preto de Charleston*, que foi editado pela Livraria Guimarães, marca um notavel exito na obra de Mario Domingues.

* * *

O EMBAIXADOR de Inglaterra "sir" Francis Lindley, esteve hoje de manhã no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, apresentando cumprimentos ao novo ministro, sr. comandante Fernando Branco.

Radiofonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras:

Leipzig (259 m.), ás 20,00. «Sinfonia n.º 4» (Haydn); «Sinfonia n.º 21» (Mozart); «Sinfonia n.º 21» (Haydn).

Radio-Catalana (268 m.), das 19,00 ás 20,30. Variado concerto fonografico, incluindo discos de Schubert, Wagner, Puccini, Chopin, etc.

Turim (272 m.), ás 19,35. Transmissão duma ópera, do Teatro Scala de Milão.

Londres (356,3 m.), ás 20,00. Transmissão dum concerto sinfonico no Queen's Hall: «Sinfonia n.º 38» (Mozart); «Concerto n.º 3» (Rachmaninoff); «Don Quixote» (Strauss).

Stuttgart (360 m.), ás 19,00. Recital para dois pianos. A's 20,30, canções de Debussy.

Sevilha (368 m.), ás 21,15. Recital de piano: obras de Schumann, Debussy, Scriabine, Falla, Chopin, Paganini e Liszt. Selecção da ópera de Mussorgsky «Boris Godunoff»

Langenberg (373 m.), ás 19,00. Concerto de obras de Mozart.

Tolosa (380 m.), ás 19,30. Orquestra vienense: obras de Yavilla, Ackermann, Doelle, Chicret, Strauss e Gay. A's 20,15, concerto: Beethoven, Grieg, Wagner, Bach, Mendelssohn, Mozart, Schubert e Stravinsky.

Madrid (424 m.), ás 22,00. A banda do Hotel Nacional, dirigida por Oropesa.

Roma (441,1 m.), ás 20,00. Concerto sinfonico: obras de Ricardi, Mendelssohn, Haydn, Schumann, Debussy, Zaldonai e Glazunoff.

Daventry 5 G B (479,2 m.), ás 20,30. Concerto de banda militar: Beethoven, Ozibulka, Elliot, Thomas e Finden.

Oslo (493 m.), ás 19,05. «Leonora n.º 3» (Beethoven), «Sinfonia n.º 35» (Mozart), «Canção da Filandeira» (Mendelssohn).

Milão (500,8 m.), ás 19,35. «La Fulanita», opereta de Canella.

Paetzold & C.ª

Os comicos mais comicos do mundo

A Nova Companhia de Circo, ante-ontem estreada no Coliseu, apresenta uma tal variedade de atractivos que é dificil pôr qualquer deles em destaque. Nenhum suplanta os outros, porque todos são, dentro da respectiva especialidade, autenticas maravilhas artisticas. Para as pessoas que acima de tudo apreciam as artes alegres e risonhas, tem o programa do Coliseu farto manancial. Paetzold & C.ª, ciclistas comediantes excentricos, são no genero burlesco qualquer coisa de tão estranho e formidavel que quem os viu uma vez hade rir á sua custa durante muitos anos, só com a lembrança hilariante das suas geniais farçadas.

Paetzold & C.ª, bem como todos os outros numeros comicos, emocionantes e artisticos da Nova Companhia de Circo, tomam parte na «matinée» de amanhã, em que as crianças têm entrada gratuita.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A s 21,45 — «A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«Eu e Ela».
Apolo — As 21,30—«O grande amor».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio»
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE
Eu e minha mulher 6 partes
1 parte comica
Pela grafonola electrica musica, fados e canções.
Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

Sabonetes e Perfumarias S.ta Clara
Os melhores produtos portugueses
Porque não experimenta V. Ex.ª?

ASUERO

UMA conferencia

sobre reflexoterapia

...Sr. Director: —Não quero deixar de tornar publico o meu protesto contra a atitude assumida pela Sociedade de Sciencias Medicas, na sua sessão de 3 do corrente, que por votação, e não obstante as minhas declarações verbais feitas nessa sessão, não só não admitiu a oportunidade da conferencia que eu desejava realizar, como se negou a marcar-lhe dia para a sua efectivação.

Nenhum valor tem para mim tal votação, ao falar-se da «terapeutica por via reflexa», quando pelo menos dois colegas, que a tem praticado, votaram contra a sua realização e outro, que antecedentemente tinha aprovado, em conversa, a minha atitude, na ocasião da votação, se manifestou desfavoravel.

A cobardia moral dos tempos que vão correndo é a unica explicação que encontro para factos desta natureza.

Atacou-se a terapeutica reflexa e alcunharam-se de diferentes epitetos os medicos que a praticaram (barbeiros, ferradores, etc), como tambem de charlatanismo, essa terapeutica fisiologica.

Nestas circunstancias, é inadmissivel que, quando alguem com a consciencia da realidade e com a percepção dos factos se apresenta a querer discuti-los, esse seu desejo possa ser calcado por uma Sociedade Scientifica, votando a seu belo prazer contra as disposições dos seus estatutos, e justificando a sua recusa no facto de assuntos desta natureza não poderem ser relegados para o campo scientifico, uma vez que foram versadas algumas impressões e documentarios no campo jornalistico, alem de que, dessa discussão, poderiam resultar questões e conflitos pessoais.

Então discutem-se homens—ou defendem-se ideias?

Não teria a Sociedade de Sciencias Medicas o maior interesse em definir publicamente o que vale scientificamente essa terapeutica e quais as suas garantias de exito?

Não teria todo o interesse em arraza-la, perante quem se apresentasse a defende-la, uma vez que tanta guerra o corpo medico lhe tem feito?

E' assombroso que a cultura e a indiscutivel competencia de tantos professores da Faculdade de Medicina e doutros medicos ilustres, que fazem parte dessa prestigiosa sociedade, por onde passaram, e aonde ainda têm assento nomes gloriosos da Sciencia Medica, tome uma posição indefinida, que não corresponde, nem á logica, nem aos fins para que a mesma sociedade foi criada e instituida.

O espelho dos factos, os doentes que melhoraram, os que vão seguindo na mesma conformidade, constituem o factor luminoso que encadeia toda a turba de detractores da terapeutica fisiologica por via reflexa. Desse fantasma, de que eles todos se arreceiam, é dele que fogem espavoridos!

Que hão de dizer ou negar? Impossivel.

Os factos são palpaveis e só a discussão se admite sobre o mecanismo,—a fisiologia da sua condução.

Não é um processo scientifico? Então porque não aceitam o debate? Façam a prova em contrario. Arrazem-me com os seus legitimos e bem merecidos valores intelectuais. A conferencia ha-de realisar-se. Se ela me fôr proibida, publicarei um livro; se este me fôr apreendido, ainda tenho mais recursos.

De v. etc.—*Machado de Almeida.*

MUSICA

UMA celebridade

no concerto do Tivoli

Vladimir Golschmann é hoje um dos maiores e mais consagrados directores de orquestra em toda a Europa e na America do Norte, e que tem dirigido com notavel e brilhante sucesso as principais orquestras do mundo. E' este grande kapellmeister que especialmente veiu a Lisboa dirigir a grande orquestra sinfonica do Tivoli, no 5.º Concerto extraordinario que se realiza no proximo sabado e que está despertando o mais entusiastico interesse, pois que Lisboa vai poder apreciar um notabilissimo interprete dos grandes autores aclamado em todos os grandes centros musicais. Basta ver o programa organizado para se prever o que será na direcção e na cuidada execução, a tarde de sabado no Tivoli: «Scheherazade», Rimsky-Korsakoff; «L'Aprésmidi d'un Faune»; e Debussy, a ouverture de «Tanhauser», de Wagner, e ainda outras obras notaveis. O concerto de sabado com tal director, com um programa tão extraordinario, com a magnifica orquestra, vai ser uma das mais belas tardes que Lisboa inteira não mais tornará a ter ensejo de ouvir.

O concerto Fão no Gimnasio

O programa do proximo domingo, no Gimnasio, é dos mais interessantes que o maestro Fernandes Fão tem organizado para os concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa. Além de varias primeiras audições de obras sinfonicas, apresentar-se-ha, pela primeira vez, num concerto á «Solo», com acompanhamento de orquestra, o jovem e já consagrado planista Campos Coelho, um dos maiores valores da nova geração, que executará uma «Rapsodia» de Liapounof, sôbre temas populares da Ukrania. A cantora sr.ª D. Berta Borges far-seha ouvir em «Le Temps des Lila» de Ernst Chausson e na «Morte de Isolda», de Wagner, Massenet, Respighi, Saint-Saens e Albeniz-Fão completam o magnifico programa de domingo, no Gimnasio.

Recital Jaime Silva

E' no proximo dia 2 de Fevereiro que se realiza no Teatro da Trindade, em «matinée», o recital de piano do distinto artista Jayme Silva (filho), talento real da moderna geração.

Tendo terminado o curso de «virtuosidade», em Julho do ano findo no Conservatorio, onde recebeu toda a sua educação musical, tem este artista percorrido já uma grande parte do país e algumas cidades do estrangeiro, conquistando sempre, mercê do seu alto valôr, os aplausos unanimes de todas as assistencias que o têm ouvido.

Esta carreira triunfal tem honrado os seus mestres—Rey Colaço e Iana da Mota—aos quais nunca é demais elogiar pelo bom caminho que fizeram trilhar ao novo artista.

DETECTIVE
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores—Caixa postal 174
Telefone Trindade 4450

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro
"COMPANHIA VELHA"
Fundada em 1756 pelo marquez de Pombal
Pede aos seus amigos, clientes e comercio em geral o favor de mandarem para o seu Deposito de Lisboa as suas requisições dos novos **Calendarios-brindes para 1930,** contra as quais os mesmos serão entregues.
P. RESTAURADORES, N.º 14

Companhia Colonial de Navegação
Serviço regular mensal para Africa Portugueza
CARREIRA RAPIDA PARA A COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL
PAQUETE
"Mouzinho"
de 8,500 T.
para a sua 1.ª viagem, sairá a 5 de Fevereiro
Escalando os portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, CAPE TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE e com baldeação para o Chinde.
Recebe passageiros e carga
Este paquete possue acomodações de Luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, com as mais modernas comodidades, salões de musica e cinema, proporcionando aos srs. passageiros todo o conforto aliado a um esmerado serviço.
ESCRITORIOS
LISBOA — R. Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua d'Alfandega) Telef. C. 4213 a 4219 (7 linhas)
PORTO — R. Mousinho da Silveira, 18 Telef. 2342

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Heelna Leite Ferreira de Lemos e Alvim, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Caiola, D. Maria do Ceu Vilar Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria Luisa Guerreiro Nuno Duarte Silva, D. Maria do Carmo Resende Miranda Barbosa, D. Maria Luisa de Noronha (Paraty), D. Maria do Carmo Viana Machado Mendes de Almeida, D. Maria de Lancanstre de Melo e Costa (Ficalho), D. Alice Correia Pereira de Sousa Magalhães e D. Branca Nunes Baptista Fuschini.

E os srs.:

Dr. Albertino da Veiga Preto Pacheco, dr. Luis Bastos Felo Folque, Cristiano de Magalhães Van-Zeller, José Diogo de Sequeira, Francisco de Vasconcelos Freire Cabral, Pedro Manuel de Oliveira Reis, Alfredo José Gomes de Melo, Manuel Hintze Ribeiro, Luis Reynolds, e Julio Faria de Melo Ferreira Duarte.

—Fez ontem anos o sr. Eduardo Gorjão.

Casamentos

Pelo sr. dr. Egydio Rijo Inso foi pedida em casamento para o sr. Manuel Martins Candeias, empregado no Banco Nacional Ultramarino, filho do falecido capitão de infantaria sr. João Manuel Candeias e da sr.ª D. Francisca Estevão Martins Garcia Candeias, a sr.ª D. Judite Camelia Monteiro Carvalho da Silva, filha do sr. José Gualdino Carvalho da Silva e da sr.ª D. Maria Amelia Monteiro Carvalho da Silva.

O enlace matrimonial deve realizar-se por todo o corrente ano.

Concertos elegantes

No Tivoli

No sabado proximo realiza-se no Tivoli, mais um concerto de assinatura extraordinaria, no qual se fará a apresentação do notavel Kapellmeister Vladimir Golschamann, um dos mais brilhantes directores de orquestra, que regerá a orquestra portuguesa Freitas Branco, sendo de esperar uma tarde de arte e elegancia.

Pontos de reunião

No Central Cinema

Assistencia elegante á magnifica pelicula «A Queda da Casa Usher» que na segunda-feira se estreou:

D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Eliza Pinheiro Chagas, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Eugenia da Silva Machado, D. Laura Valenças de Barros, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Henriqueta Nunes Correia Abrantes, D. Adelia Borges de Carvalho e filhas, D. Maria Tereza Abrantes Pereira, D. Manuela de Carvalho, D. Estela de Carvalho Papuin, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria da Conceição de Carvalho Rica, D. Maria Luisa Pina, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Em viagem

Para a sua «elevage des Alouettes» em Chantilly, França, partiu depois de passar algum tempo entre nós, o «sportman» sr. Jorge Bleck, que teve na gare do Rocio uma afectuosa despedida, recordando-nos ter visto ali os srs. Marquez de Castelo Melhor, D. José Correia de Sampaio (Castelo Novo), dr. José Tavares, Fernando da Silveira Ramos, Carlos e José Iglezias Viana, José Bruno de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), etc.

Doentes

Foram operados na Casa de Saude de Benfica, pelo habil especialista sr. dr. Ary dos Santos, os srs. Antonio de Sousa Dias e Jacinto Lopes Baeta, cujo estado de saude é felizmente muito satisfatorio.

PRATAS D'ARTE
Augusto Luiz de Souza, Lda.
Fornecedores da Casa Real de Espanha
Premio de honra na V exposição das Caldas da Rainha.
Medalha de ouro na exposição Internacional de Barcelona (1929).
Abriu ao publico o seu
Salão de Vendas
16 — RUA DO MUNDO — 18
Telefone 155 — LISBOA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Os retratos a côres
só são perfeitos na
Photographia Brasil
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

PELOS CINEMAS

Será agora?

1930 anuncia-se cheio de promessas para a produção cinematografica portuguêsa. Nunca o alvorecer dum ano novo despontou sôbre tão grande actividade filmica; — como diria um dos nossos confrades na especialidade. Cinco filmes de vulto estão na forja, concebidos, dirigidos, filmados e interpretados exclusivamente por artistas nacionais! Para o nosso meio, cinco é uma cifra quasi astronomica. Mas o mais animador é que os realisadores de todos eles, de acôrdo com os capitalistas, estão na disposição de não interromper, e até de intensificar a produção, caso as obras que estão preparando provoquem um exito compensador. E não é de mau profeta antecipar que assim será — pelo menos sob o ponto de vista comercial, o qual, em bôa verdade, ainda é por agora o mais importante, pois com lucros é que se realizam obras primas.

Só agora as emprezas distribuidoras chegaram á conclusão de que, para programarem numa epoca um bom filme português, basta sacrificar uma ou duas super-produções estrangeiras. As dezenas de contos assim poupadas (as super-produções custam os olhos da cara) chegam para fazer um fime português aceitavel e com probabilidades de exito superiores ás das «supers» importadas.

E' a historia do ovo de Colombo. Mas só agora algumas emprezas descobriram que mais valia gastar dinheiro a fazer obra sua do que a adquirir o exclusivo e a copia de mais uma obra alheia. Assim, prestam um duplo serviço á Nação, diminuindo a exportação do oiro e fornecendo mais um possivel elemento de propaganda artistica.

Um alvitre

de que estamos com a mão na nossa, ha um alvitre que julgamos benéfico á produção cinematografica portuguêsa.

O sr. general Domingos de Oliveira, presidente do novo ministerio, incluiu muito inteligentemente no seu programa o estabelecimento da radio-telefonia em Portugal. Não exageramos considerando o cinema um meio de propaganda tão importante como a radio-telefonia, uma vez que o Estado favoreça a intensificação da produção e a sua colocação no estrangeiro. E para isso duas medidas se tornam necessarias:

1.ª — A substituição da chamada «lei dos cem metros» por outra em que se estipule uma metragem total minima a incluir por cada distribuidor em cada epoca, metragem total facilmente fiscalizavel pela obrigatoriedade já existente de participar á I. G. E. a metragem exacta de cada filme.

2.ª — Pôr de parte toda e qualquer ideia de «contingentement» tendente a dificultar a nossa praça á produção estrangeira, e patrocinar de preferencia acôrdos particulares entre firmas nacionais e estrangeiras, concedendo facilidades de intercambio de artistas, de material e de filmes realizados.

Uma ideia feliz

Sem sombra de réclamo, consideramos uma ideia realmente feliz a que preside á organização das reexibições no Royal Cine, o novo cinema da Graça. E' uma fórmula metódica, inteligente e util, a que adoptaram: reunir numa emana os melhores filmes dum dado artista. Amanhã começa a «Semana de Clara Bow».

Para ser completo, o sistema devia tornar-se extensivel aos realizadores, aos generos, ás escolas. Teriamos assim, além das semanas «Emil Jannings», «Buster Keaton», «Harold Lloyd», «Greta Garbo», etc. — a «Semana de Fritz Lang», a «Semana Cecil de Mille», a «Semana Murnau», a «Semana do Terror», a «Semana de Aventuras», a «Semana dos Documentarios», a «Semana Historica», a «Semana Onirica», etc.

Sem entrar de semana com ninguem, era uma especialização como outra qualquer, que só seria benvinda para os cinéfilos.

Atrás da Tela

O novo gerente da agencia portuguêsa da M. G. M. não é, afinal, de nacionalidade americana, mas sim catalã, e os seus apelidos são Grou Ballester, e não Ballister, como aqui e noutros lados se noticiou.

— H. da Costa, de Paris, adquiriu o exclusivo para Portugal do celebre «Dawn», de Herbert Wilcox, em que Sybill Thorndyck vive a personagem admiravel de Miss Edith Cavell. «Dawn», (Alvorada), será brevemente apresentado em Portugal.

— O Tivoli anuncia — «A Mãe», de Pudovkine, segundo o romance de Maximo Gorki, e que é considerado o melhor filme russo depois do «Couraçado Potiemkine», de Eisenstein.

— «A queda da Casa Usher», de Jean Epsein, contra todos os maus augurios, tem obtido no Central um *exito de publico* retumbante.

— Vai ser estreado dentro de poucos dias «O Navio de Cristal», a que Artur Duarte deve a sua actual situação no estrangeiro.

TEATRO POLITEAMA
Tel. T. 5028 — AMANHÃ — A's 9 1|2
Primeiro espectaculo de **Music-Hall**, por varios artistas notaveis, entre eles: **Conchita Leonardo**, cancionista; **Mr. Chatrand** e o seu «mediun» **Alexis e Rafael Arcos**
A ARANHA
(THE SPIDER)

CRONICA

O mal da cerveja

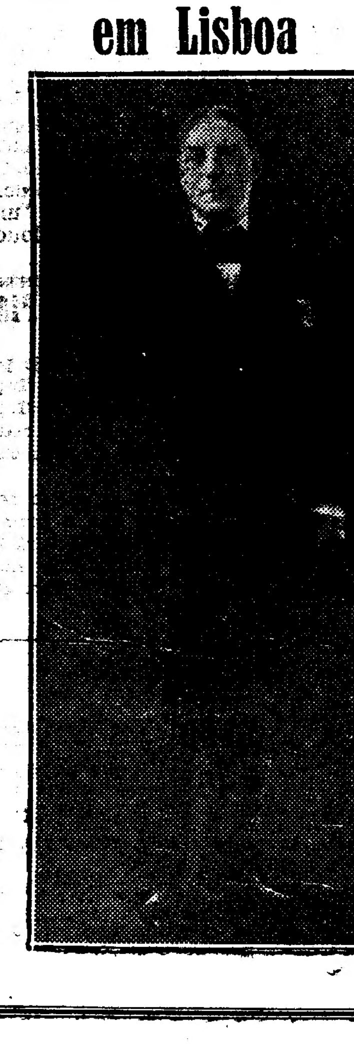
Houve, em França, um cervejeiro, Antonio Santerre, cujos antepassados constituiram uma dinastia celebre no fabrico e na venda da cerveja. Inteligente e activo, com alguns estudos colhidos no «College des Grassins», foi ele quem introduziu, no respectivo preparo, o uso do carvão de Cok, as observações termométricas e as lampadas de precisão. Colaborador precioso na legislação protectora da sua industria e dos operarios nela empregados, assemelhava-se a Samsão. Era alto, robusto e com musculos de ferro. No dia seguinte ao da tomada da Bastilha, fizeram-no chefe de batalhão da Guarda Nacional e, três anos mais tarde, na jornada de 10 de Agosto, foi elevado a general turvando-lhe tais honras o entendimento e a modestia. Julgou-se, desde então, um verdadeiro soldado, gostando de andar a cavalo e de galopar por entre a turba dominando rumores com a sua voz de trovão. Diz-se ainda que se lhe deve a ordem de fazer sufocar as ultimas palavras de Luis XVI, no patibulo, com o conhecido e oportuno rufar dos tambores.

A Convenção, recordando a sua figura, a cavalo entre uma escolta de dragões, naquela hora em que tombára a cabeça do Capêto, sucessor de três dezenas de reis, felicitou-o calorosamente pelo gesto impiedoso e fez, deste modo, cobrir de odio o seu nome desgostando as consciencias puras. Em 1773 marchava contra os vendeanos, mas a mesma Convenção nunca lhe perdoou o fracasso e fê-lo encarcerar, salvando-lhe a vida o 9 Thermidor. Durante o Imperio quiz voltar ao serviço activo mas não o conseguiu, enlouquecendo pouco tempo depois. E numa fria manhã de inverno, de 1808, foi encontrado o seu cadaver estendido sôbre a neve e envolto num capote de general, á porta do Ministerio da Guerra. A sua desmedida vaidade fez com que não mais pensasse no fabrico e venda da cerveja que já era considerada o «pão liquido» tónico, refrigerante, todas as bebidas a menos alcoolica, só poderia, então como agora, chamar-se assim salutar e higienico. Mas a cerveja, que é de quando fabricada de malte de cevada, lúpulo, fermento e agua potavel, muito embora admitindo, como componentes secundarios, varios outros elementos agricolas nutritivos. Sendo de todos os produtos higienicos o menos falsificado, conserva até na sua levadura, como o demonstrou M. Petit, decano da Faculdade de Sciencias de Nancy, comentado por Jehan Charlie, uma vitamina anti-nevritica, remedio seguro contra certas molestias nervosas. No entanto esse bem não compensa o mal que pode fazer. Plutarcho, a fim de tornar cada vez mais vigorosa a mocidade spartana, fez incutir na infancia das escolas o horror pelas bebidas alcoolicas. Porque o bem estar, a leveza, a lucidez das ideias, a chamada «euphoria» produzida pelo alcool, não passa duma excitação que envolve sempre uma depressão prejudicial. Ha países onde a cerveja reina francamente sem receio de ser destronada vendo á volta o mesmo entusiasmo com que a população fabril de Newark, do Estado de Nova Jersey, numa greve de Junho, gritava convicta: — «Se não ha cerveja não ha trabalho!» — Ha tambem bebedores apaixonados até entre os animais, conforme o provou, em Skegness, perto de Londres, o elefante Rosie que pretendeu abandonar o circo em que trabalhava e o proprio *cornac* para continuar saboreando os baldes de cerveja com que o presenteava, diariamente, o proprietario dum hotel visinho...

Diodoro de Sicilia e Heródoto afirmam que dois mil anos antes da nossa era já os egipcios conheciam esta bebida, sendo o Rei Osiris o Gambrino das cervejarias de então. E a cidade de Peluso, na margem do Nilo, já era, segundo alguns papiros, famosa pelas suas cervejarias. Devemos, porém, dizer que a cerveja, o ganha pão do cervejeiro de Londres que teve por filho o celebre Protector Cromwell, produz a hipertrofia do coração e pode oxidar, com o seu alcool, tanto os pulmões como os rins e o figado. Os bebedores absorvem mais rápidamente esse liquido que os outros alimentos, mas como os seus efeitos perturbadores precedem a digestão, esta nunca se faz como deve ser. Assim se explica porque, em regra, os bebedores de cerveja comem pouco e a sua embriaguez é estupida, pesada, embrutecida. Um discipulo do dr. Feré, querendo imitar-lhe as experiencias feitas com alcool simples, deitou algumas gôtas de cerveja nuns ovos de galinha, fecundados, que estavam numa incubadora. Deu isso como resultado uma nova série de pintainhos doentes, esqueléticos, com pernas a menos, dois bicos, côtos de azas sem desenvolvimento, etc. Nos humanos a sua influencia, apesar do agrado que lhes causa, é por vezes anti-genésica e nociva, abatendo energias fisicas e morais numa acção lenta contra qualquer resistencia benéfica. A embriaguez, a excitação nervosa que produz, pende quasi sempre para as ofensas corporais revestidas da maior brutalidade. Em geral manifesta-se por encontrões, murros e arremêsso de objectos mais ou menos pesados. O alcool mata sempre a inteligencia. E a cerveja — que nos perdôem esta afirmação todos quantos gostam dela — pode levar ao embrutecimento vagaroso e irremediavel, exactamente como o absinto pode conduzir á epilepsia, fulminando cerebros e ceifando vidas.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Ricardo Calvo em Lisboa



Lisboa vai conhecer um dos interpretes mais entusiastas do teatro clássico espanhol, dessa riquissima fonte de beleza dramatica e simbologia eterna que deu alento e vida a toda a criação do moderno teatro universal. E' seu intuito dar a conhecer em Lisboa as peças mais representativas do teatro espanhol, e, entre estas, aquelas de caracter historico por onde desfilam figuras portuguesas e que provam inquestionavelmente o carinho e o respeito com que as nossas coisas e os nossos homens sempre fôram julgados pelos maiores valores literarios do país vizinho. Ricardo Calvo — o artista genial — encimando o elenco admiravel que a **Espanha** nos envia numa verdadeira **Embaixada de Arte** — estreia no Gimnasio com essa joia preciosa de Calderon de la Barca, «La vida es sueno».

A vinda desta companhia marca não só o mais notavel acontecimento artistico de ha muitos anos como o inicio de um inter-cambio de ha muito ambicionado. Revelações de Arte como esta que nos vai proporcionar a Companhia Oficial do Teatro Espanhol de Madrid, merecem da parte do publico o carinho que se deve aos grandes empreendimentos que tendem a levantar a mentalidade de uma raça. O Ayuntamiento de Madrid patrocinando a linda iniciativa do grande actor Ricardo Calvo — que no nosso querido artista Erico Braga encontrou uma preciosa colaboração — contou de antemão com o exemplo de toda a colonia espanhola que vive em Lisboa e da qual tem recebido expressivas demonstrações de apoio incondicional.

Sabemos ainda que o Chefe do Govêrno do país vizinho, o general Primo de Rivera, tomou a seu cuidado as representações oficiais por intermedio das chancelarias.

PELO DESPORTE

Recordando o passado

Os antigos alunos dos Liceus da Lapa e de Pedro Nunes que cursaram os anos de 1905 a 1919 vão, no proximo dia 26, reunir-se numa festa de confraternização, a fim de prestar homenagem ao seu antigo Reitor, o grande pedagogo dr. Sá Oliveira, que durante alguns anos foi o Presidente da Direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa.

Vai esse punhado de rapazes de outrora, homens de hoje, relembrar a sua mocidade, o tempo em que representavam o seu liceu nos campeonatos escolares de «foot-ball» e atletismo.

No programa figura um desafio de «foot-ball» entre o primeiro onze que foi constituido no, então, liceu da Lapa e o actual «team» do Liceu de Pedro Nunes.

Interessante «match» vai ser esse, entre os novos e os «velhos», no pequeno campo da Estrela.

Findo este desafio realizar-se-ha um outro entre dois grupos de antigos alunos, capitaneados pelo capitão Henrique Rocha e dr. Gilberto Monteiro.

No atrio do Liceu será descerrada uma lápide comemorativa, terminando esta festa com um almoço que se realiza no Gimnasio do Liceu, estando já inscritos muitos antigos alunos e alguns professores.

Box

Começa no proximo dia 31 de Janeiro o torneio de «box», na sala Francisco Brito, para disputa da taça «Alvaro Costa».

Já se encontram inscritos os representantes de varios clubes da especialidade, devendo salientar-se a participação neste torneio do grande amador Abel da Cunha, que foi, enquanto esteve na metropole, campeão de Portugal de varias categorias, e dos campeões de Portugal, Faustino Rodrigues, Anibal Nunes, Francisco Meze, Cristovam Pereira, A. Fernandes, etc.

A inscrição fecha no dia 25 do corrente, encontrando-se a taça exposta na Casa Sena, da R. Nova do Almada.

A todos os finalistas serão oferecidas artisticas medalhas.

Assoc. de Foot-ball de Lisboa

Continua hoje, pelas 21 e 30, com a mesma ordem de trabalhos, *a Assembleia Geral extraordinaria desta Associação, iniciada em* 7 do corrente.

Noticias diversas

Em Paris, para a disputa do titulo de campeão do mundo dos pêsos moscas, encontraram-se Frankie Genaso, detentor do titulo, e o jovem francês Trévidic.

Este, após um emocionante combate, foi obrigado a abandonar a luta ao décimo terceiro «round».

— Prevê-se grossa borrasca na proxima reunião do Colegio dos Arbitros.

Interessantissimos pontos de vista serão apresentados por alguns dos membros do referido Colegio.

— A esses pontos de vista não é muito estranha a nova teoria do profissionalismo declarado.

— Ha quem pretenda jogos de profissionais, e mixtos de amadores e profissionais, arbitrados por profissionais.

Irá ávante essa ideia?

Se ele ha tão poucos arbitros!

— A Federação de Hockey enviou-nos um comunicado, convidando os clubes filiados a reunirem-se no passado sabado, 18.

Como só na segunda-feira recebemos a carta convocatoria, eis a razão de não termos dado a noticia.

— O Grupo Desportivo «Os trêze» publicou um interessante jornal, numero unico, comemorativo do seu quinto aniversario.

Esplendido aspecto grafico. Desejamos que durante muitos lustres possamos assistir á saída de outros numeros comemorativos.

— A menos de um mês do Portugal-França, vivendo á sombra dos louros do Portugal-Checoslovaquia, ainda não começaram os treinos da nossa selecção.

Não é preciso, eles perdem sempre quando cá vêm.

TEATRO APOLO
A's 9 e meia
Companhia ADELINA — AURA ABRANCHES
Espectaculo sensacional
O GRANDE AMOR
Criação notabilissima das grandes artistas
Aura Abranches e Adelina Abranches.

GIMNASIO Telef. T 914
Companhia LUCILIA ERICO
HOJE—A's 9 1/2
A representação da comedia em 3 actos de BERR & VERNEUIL, tradução de ALVARO DE ANDRADE
EU E ELA

A Cidade

PAPEIS PINTADOS
Lopes dos Santos, Ltd.
Rua Augusta, 82 a 84
(Entre a Rua dos Retrozeiros e de S. Nicolau)

Chá das cinco

Noite tragica

Começa agora a noite, vasia de estrelas. Mas ainda ha sol — um sol frio, de remorso e inquietação, como o que chega ás janelas das camento é maior! Adivinho, confusadeias e dos hospitais. Todo o sofrimente, que ha bôcas que comem o meu pão. Que ada homem que vai sósinho na rua, leva consigo, com a sua sombra, um drama maior do que ela. Em cada luz, salpicando a noite dos predios, vela uma agonia ou uma anciedade. Passa por mim uma mulher. Queimam os seus olhos, e neles, acesos, a sua alma brilha, enfim, duma revolta que o transeunte fugaz confunde num desejo ignobil.

A chuva, já a chuva, em lagrimas de lama, aniquilando o casario, cavando mais fundo o abismo entre a realidade e o sonho de cada vida, entorpecendo os passos, como se o caminho para chegar e morrer fôsse invencivel distancia.

Foi preciso alimentar e vestir a cidade egoista, — esfôrço inutil e obscuro, que o exercito da miseria todos os dias cumpre, abandonando, sem combate, montões de cadaveres...

...A noite! A dôr transmite-se de coração para coração, de bôca para bôca. O ouro reluz entre manchas de sangue. O amor tem preço, e nem sempre se vende. Na sombra, mesmo quando tudo é silencio virginal, sente-se, por vezes, um grito abafado, um soluço escuro, uma imprecação de agonia. Dos mortos ou dos vivos? Ninguem sabe!... A noite confunde-os, não os deixando dormir, como se na terra, e para lá dos seus limites, combatessem ainda pela quimera dum Deus desconhecido e misericordioso.

York bar — o mais elegante — R. Serpa Pinto — ao Chiado —

DE LUTO

João Cipriano Roiz Batalha

Na igreja dos Martires rezou-se hoje uma missa pelo primeiro aniversario da morte do sr. João Cipriano Roiz Batalha, á qual assistiram suas filhas, genro, netos, muitas senhoras e os srs. dr. Domingos Pinto Coelho, que representava a Direcção do Partido Legitimista, D. João Pereira Coutinho, Segismundo Costa, José Guilherme Portugal, Manuel do Carmo, Carlos Alçada, Manuel Emiliano Roiz Batalha, João Marques Batalha, comendador Estêvão Ribeiro da Silva, João Pinto, etc.

O Conselho de Administração do «Diario de Lisboa» estava representado pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto e a redacção por Rogerio Perez.

BOLSA DE LISBOA

22 de Janeiro

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$50	895$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	928$00	928$00	928$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	930$00	929$00	935$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.018$00	1.018$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	—	520$00	—
Banco Lisboa & Açôres	505$00	505$00	510$00
Banco de Portugal.........	1.012$00	1.010$00	1.012$00
Banco Port. e Brasileiro	112$00	111$50	112$50
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	1.547$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	72$00	71$50	73$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	315$00	340$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	284$00	283$50	285$00
Soc. Industrial Aliança	—	198$00	200$00
C.ª Portugal e Colonias	112$00	111$50	112$00
C.ª Nac. de Navegação	275$00	274$00	275$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	568$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	369$00	367$00	370$00
The Match Tobacco T. E. C.º........................	101$00	101$00	101$50
A Tabaqueira	510$00	508$00	515$00
C.ª Amboim..................	126$00	126$00	127$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	72$50	72$00	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.200$00	—
C.ª Ilha do Principe...	—	398$00	403$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—

UM GRITO DE ALARME

AUMENTOU

o numero de doidos

e não ha instalações

para os hospitalizar

O problema de assistencia aos loucos tantas vezes pôsto e sempre carecido de solução, está tomando em Portugal um aspecto de gravidade confrangedor.

Entre nós, como nos demais paises, cresce cada vez mais o numero de doidos, mercê de circunstancias varias que os psiquiatras apontam e cujo estudo só a eles compete; e, sendo dia a dia maior a legião dos desaprumados de juizo, não vêmos que a esse aumento verdadeiramente assustador correspondam, em proporção, as medidas de assistencia que se impõem.

Não ha hospitais que cheguem para os alienados que precisam de hospitalização. E daí o triste espectaculo, que constantemente se observa agora, dos loucos vagueando pelas ruas ou jazendo nas cadeias como criminosos, sujeitos a um regime que chega a ser revoltante á força de injusto e desumano.

No hospital de Rilhafoles, que tem lotação para 700 doentes, estão internados 1.040.

Esta nota diz tudo, e torna-se mais dolorosamente significativa ainda se lhe apensarmos o pormenor estatistico de se computar em 12.000 o numero de loucos existentes no país.

Para uma população de enfermos como esta, ha, no Porto, o hospital do Conde Ferreira, desprovido de recursos, e ha, em Lisboa, o hospital de Rilhafoles, desprovido de recursos tambem. Os demais — Telhal e Idanha — só aceitam quem tem meios de fortuna para fazer o tratamento. Nem verba nem espaço que cheguem.

Para os 1.040 doentes do Manicomio lisbonense são três, apenas, os medicos assistentes.

Com uma penuria assim, de todo o ponto proibitiva, calcula-se o que poderá ser a assistencia prestada aos doentes pobres que precisam de hospitalização.

Em Rilhafoles, por exemplo, foi necessario improvizar enfermarias, naturalmente e apezar de toda a bôa vontade, sem condições algumas para o fim a que se destinam, pois chega a ser necessario fazer as camas dos enfermos no chão, pelos cantos, no primeiro esconso vago que se depara.

Que providencias se dão a isto, averiguado como está que semelhante estado de coisas não pode nem deve manter-se, não só por decôro, mas, sobretudo, por humanidade?

Em Lisboa está a construir-se ha um rôr de anos um manicomio — o Manicomio Bombarda — que, não resolvendo de vez o problema, lhe atenuaria grandemente a gravidade. Segundo as nossas informações o novo hospital, com um pouco mais de esfôrço e com um pouco mais de dinheiro, poderia começar a ser utilizado dentro de mêses.

* * *

Porque não se faz esse esfôrço? Porque não se faz o sacrificio relativamente pequeno da verba de que se precisa para o pôr a funcionar?

O sr. ministro das Finanças, avaliando com equilibrado criterio a obra tão humanitaria tambem que é a Maternidade de Lisboa, conseguiu, para lhe dar o empurrão definitivo, uma verba que garante para muito breve o funcionamento da prestantissima instituição.

Julgamos que seria possivel, tratando-se de uma realização de assistencia absolutamente necessaria, indispensavel mesmo, proceder para com o Manicomio Bombarda como se procedeu para com a Maternidade.

O sr. dr. Sobral Cid, ilustre director do hospital de Rilhafoles, num projecto de reorganização apresentado em 1925 ao ministerio da Instrução Publica, propôs varias medidas, todas praticas, todas inteligentes, para solução do problema da assistencia aos alienados em Portugal..

Já lá vão cinco anos e nada se fez do que o distinto psiquiatra tão, oportunamente alvitrou.

Nada se fez, e, por desgraça, tudo indica que nada se fará ainda agora, a não ser que algum homem de coração sensivel e inteligencia equilibrada tenha a coragem de mostrar, solucionando alfim o problema, que é uma pessoa de juizo nesta terra de loucos varridos.

«O GRANDE AMOR». NO APOLO

No Teatro Apolo fez-se ante-ontem «reprise» duma peça celebre que a Companhia Adelina-Aura Abranches ha sete anos representou com enorme exito em Lisboa e depois no Brasil — «O Grande Amor» de Dario Nicodemi, tradução dos drs. Alberto Morais e Mario Duarte.

Então referiu-se a critica á bela peça italiana e, muito especialmente, ao admiravel desempenho de Adelina, na «directora», e á creação maxima e vibrante de Aura na «Mestra» que busca a filha querida, e escuta e perscruta todas as crianças em que a suspeita, em ansias do mais puro e torturado amor, atingindo a mais alta expressão dramatica e realizando a mais notavel creação de entre todas as conseguidas pelas jovens figuras femininas da scena portuguesa contemporanea.

Todos aqueles que defendem o bom teatro e presam os grandes nomes que ainda nos restam, têm o iniludivel e grato dever de ir ao Apolo admirar e aplaudir o prestigio de Adelina e o talento, moço e vibrante, da incomparavel Aura.—*R.*

A VIUVA DE D. JOSÉ DE TAPIA

No «rápido» de Madrid, partiu hoje para Espanha a sr.ª D. Maria Luisa de Tapia, viuva do escritor espanhol, D. José de Tapia, que teve a amabilidade de vir á nossa redacção a fim de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida.

A ilustre senhora mostra-se muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dôr, e especialmente á Imprensa, que em volta da sua dolorosa situação provocou um movimento de viva simpatia.

IMPRENSA

"Gazeta dos Caminhos de Ferro"

Está publicado o numero 1010 da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», unica revista da especialidade ferroviaria que se publica em Portugal, versando tambem importantes assuntos de engenharia, electricidade, navegação, portos, aviação, etc.

Este numero, além de interessantes gravuras da Torre de Belem, das obras da estação de Lisboa-Rossio, utilisação dos combustiveis nacionais etc., insere excelente colaboração tecnica e literaria.

Pelos teatros

Luisa Satanela

Veste galas, amanhã, o lindo Teatro Avenida para festejar uma das nossas artistas mais queridas, Luiza Satanela, figura brilhante do nosso teatro ligeiro, «estrela» primorosa e consagrada da opereta, do «vaudeville» e da revista, actriz, cantora e bailarina notavel. Os dois espectaculos, com a revista «O Tremoço Saloio», efectuam-se em recita de homenagem a Luiza Satanela, coincidindo com a estreia de um novo quadro «Já cá canta!» e dos numeros novos «A Vidente», «O Delicado», «Os Consacos do Don», «A Joaninha» e «A Cega-rega alimenticia» com que aquela revista ficará ainda mais enriquecida e cheia de novidade e interêsse.

"Eu e Ela"

A grande atracção teatral desta temporada consiste no magnifico espectaculo que o Gimnasio nos proporciona com a deliciosa comedia de Berr e Verneuil «Eu e Ela»—um «récord» de graça e riso, rajadas de espirito e alegria, que a representação superior da Companhia Lucilia-Erico eleva ainda mais.

«Eu e Ela»—em Paris «Na sœur et moi». Lá como cá a mesma elegancia, o mesmo ritmo «boulevardier». Lá como cá um cartaz que garante uma noite bem passada—a melhor noite de Lisboa.

«Feira da Luz»

Depois de uma semana de concorrencia desusadissima, pois que o seu exito cresce de noite para noite, frequentada não só enormemente pelas classes populares, mas com a assistencia de todo o mundo elegante, a revista do Trindade «Feira da Luz»—realissima demonstração de beleza e deslumbramento—exgotou ontem totalmente as suas duas sessões, o que prova que se trata do grande espectaculo da actualidade, em pleno triunfo e com a sua carreira largamente assegurada por muitos meses de cartaz no elegante teatro do empresario José Loureiro.

Atrás do reposteiro

A Aranha (The Spider), espectaculo de grande novidade entre nós, estréia-se amanhã no Teatro Politeama, apresentado pelo emprezario Luís Pereira, enscenação de Maria Matos, uma das suas interpretes, nele fazendo a sua estreia os artistas de Variedades: Chatrand e o seu «medium» Alexis, Conchita de Leonardo, cancionista e o maquietista Rafael Arcos.

— A peça *A Boneca e os Fantoches* representa-se hoje pela 11.ª vez. Dentro de dias realiza-se a recita de homenagem a Ramada Curto.

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os srs. Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Carvalho Mourão, de acôrdo com a Empreza do Teatro Avenida, autorizaram a introduzir na sua revista, ali em scena, um quadro e numeros novos doutros auctores, os quais devem subir á scena amanhã, em récita da ilustre actriz Luísa Satanela».

— Uma das atracções do numero, do imitador e ventriloquo D'Anselmi, contratado para a nova casa de espectaculos *Zof*, no Parque Mayer, é um boneco representando uma criança que fala, canta, chora, dança e ri.

— A cantora Cacilda Ortigão, na sua linda voz de soprano ligeiro, gravou para a *His Master's Voice* duas composições para ela expressamente escritas pelos maestros Ruy Coelho e Nicolino Milano.

— Fez ontem anos, tendo sido imensamente felicitado, o empresario do Teatro Politeama, sr. Luís Pereira.

— Termina amanhã os seus espectaculos no Salão Tivoli, em Coimbra, a Companhia Chaby Pinheiro, que até o final do mês corrente, percorrerá os teatros de Pombal, dia 24; Castelo Branco, dias 26 a 27 e Covilhã, de 28 a 31.

— Para a Companhia de Comedia Musicada de que faz parte Cremilda de Oliveira, direcção artistica do actor Antonio Gomes, entrou o actor-cantor Fernando Pereira, que cupará o cargo de director-gerente deste agrupamento, que breve recomeçará a sua «tournée».

— No teatro de Silves, termina amanhã a sua «tournée», pelo Algarve, com grandes resultados artisticos e financeiros, a Companhia Stichini-Santos, que depois de amanhã, em Ferreira do Alentejo, inicia a sua digressão por esta provincia, até ao dia 12 de Fevereiro, em Vila Viçosa.

— Estiveram trabalhando em Paris, no *Empire, Music-Hall*, os bailarinos portugueses Cremilde Silva e Januario Ruivo (Cresy and Janon), que ali obtiveram grande sucesso. Seguem agora para Barcelona, contando regressar a Lisboa brevemente.

— A nova Companhia de Circo realiza amanhã no Coliseu dos Recreios a sua primeira «matinée».

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite — Telef. 131 LUMIAR

CONDES
CONRAD VEIDT em
O HOMEM QUE RI

A Cidade

TIVOLI
MARCHA NUPCIAL
com FAY WRAY

O naufragio do "Pensativo"

VAI TERMINAR

a subscrição

a favor dos sinistrados

da Costa da Caparica

Como dissemos, encerra-se no proximo dia 27 a subscrição patrocinada pelo nosso jornal a favor das familias sinistradas do naufragio do *Pensativo*.

Até essa data, devem ser recolhidos alguns donativos que estão em poder de varias comissões, podendo ser enviadas para a Administração do *Diario de Lisboa* todas as verbas que se destinem ao mesmo fim.

Os fundos reunidos em Almada, por iniciativa do nosso colega *O Almadense*, não fôram ainda, como se disse, entregues ás familias dos naufragos, devendo ser englobados na subscrição e distribuidos conforme o entenda a comissão organizada para esse efeito.

Para fazer parte da mesma comisão fôram convidados o sr. tenente Paiva de Andrada, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Almada, e um representante do *Almadense*.

Anunciaremos oportunamente a data em que a comissão deve reunir para iniciar os seus trabalhos.

Para a subscrição patrocinada pelo nosso jornal, recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte...	9.864$60
Subscrição aberta na Liga dos Oficiais da Marinha Mercante...	219$00
Do Cofre do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra... ...	250$00
Duma subscrição aberta pelo mesmo Sindicato a bordo de alguns navios...	476$10
A transportar...	10.809$70

ALMOÇO

dos antigos alunos dos liceus da Lapa e Pedro Nunes

Para o almoço de confraternização dos antigos alunos dos Liceus da Lapa e de Pedro Nunes, dos anos de 1905 a 1914, que no proximo domingo se realiza no Gimnasio do Liceu de Pedro Nunes, inscreveram-se mais os srs.:

Amandio Pinto, Braga Paixão, Mercier Marques, Sabor Patockzy, Julio Ribeiro da Costa, Luís Rebordão, Calvet Cardoso, Luís Reis Santos, José Manso Soares, Fernando Soares, José Duarte Junqueiro Rato, Jaime dos Santos Cunha Gomes, Luís Henrique da Silva Pacheco, Pedro Roberto Chaves, João da Fonseca Vinha, José Ribeiro Fernandes Costa, João Pinto da Cruz, José Lopes dos Santos, José Pinto da Cruz, Henrique da Silva Campos, dr. Jaime Alves Barata, Henrique da Silva Ferreira.

A inscrição para o almoço termina ámanhã.

Aos nossos leitores

Uma pobre senhora que vive em precarias circunstancias, tendo de sustentar dois filhos desempregados e uma velhinha de 90 anos que é sua mãe, pede-nos que a lembremos á caridade dos nossos leitores. Qualquer donativo pode ser enviado para a nossa administração ou para a R. Visconde de Santarem, 8 N. r-c. E.

Perdeu-se

Rolo com correspondencia que só ao dono interessa e a quem muito falta faz, Favor entregar na rua do Commercio, 8. 1.º andar. Gratifica-se.

NAS BELAS ARTES

O chefe do governo

inaugurou hoje

a exposição de trabalhos

das Escolas Industriais

O sr. general Domingos de Oliveira á saída do Palacio da rua Barata Salgueiro.

Foi hoje inaugurada oficialmente a exposição de trabalhos dos alunos das escolas industriais do país.

A' cerimonia assistiram o sr. comandante Pedroso de Lima, que representava o Chefe do Estado; os srs. presidente do Ministerio e ministro da Instrução, o director geral de ensino tecnico e varios funcionarios superiores do Ministerio da Instrução.

A exposição foi durante o dia muito visitada.

* * *

O criterio que presidiu á disposição dos objectos expostos foi o de os agrupar por secções, de preferencia a juntá-los por escolas.

De uma maneira geral, pode dizer-se que todas essas secções se encontram brilhantemente representadas, tanto as de tecnica e industrias artisticas, como as de trabalhos femininos.

Na carpintaria figuram obras de marcenaria e de moldes; na de serralharia, obras de mecanica e serralharia artistica.

Ainda dignos de menção são alguns trabalhos de lanificios apresentados pela Escola da Covilhã.

* * *

E' muito dificil fazer referencias especiais a cada uma das escolas. Todos elas fizeram o melhor que puderam e fizeram bem.

Tanto mais que a exposição não tem o proposito de exteriorizar ou revelar habilidades, mas sim o de documentar a media de aptidão dos alunos para o trabalho, afirmando a necessidade de se olhar, cada vez mais a sério, para esta modalidade de ensino.

Entretanto, sempre diremos que são admiraveis os trabalhos de serralharia apresentados pela Escola Marquês de Pombal; os de carpintaria da Afonso Domingues; os de entalhador, desenho litografico e cinselados da Escola de Arte Aplicada; as rendas da Escola de Artes de Vila do Conde, e os trabalhos femininos das Escolas Nuno Alvares, de Viana; Josefa de Obidos, de Peniche, e Machado de Castro, de Lisboa.

Nas secções de carpintaria e serralharia figuram, acompanhando cada uma das obras executadas, o respectivo desenho.

Pelas paredes, espalhados os cartazes anunciadores da exposição, aos quais a Imprensa já se tem referido com as expressões mais elogiosas.

O nosso ensino industrial médio prova, assim, exuberantemente, que lhe assiste o direito de reclamar a mais decidida e disvelada protecção, por parte dos poderes publicos, e a mais firme simpatia, por parte da opinião.

A exposição hoje inaugurada constitui a documentação segura do valor dessas escolas e da importancia do papel que elas devem vir a desempenhar entre nós.

A escassês orçamental e a legislação imperfeita e inconveniente, são, no dizer do engenheiro Nobre Guedes, director geral do ensino tecnico, os principais obstaculos que impedem o desenvolvimento do nosso ensino industrial, em termos de satisfazer a ambição latente de progresso que anima a população escolar.

Não é demais o que se fizer para os remover em termos de dar a essas prestimosas escolas todos os elementos indispensaveis ao cabal desempenho da sua missão.

TEATRO POLITEAMA

Devido á dificuldade de montagem foi adiada para a amanhã a primeira representação da peça

"A ARANHA"

As nossas impressões do circo

NO COLISEU

dos Recreios

estreou-se ante-ontem

uma nova companhia

Se tivesse que escolher uma profissão *hors-serie* seria funambulo. Nómada como os arabes e como os sonhadores. Cada noite e em cada terra teria uma alma diferente. E, no meu riso, como nas transposições espiritas, a humanidade, por evolução e regressão, compreenderia todos os seus estados de duvida: presença ou fantasma á superficie do mundo, ou na orbita elitica dos astros longinquos. Como nunca poderei realizar o meu destino, mineiro trabalhando nas entranhas da terra, contento-me com o circo. Como arte e como teatro é completo. Noé conseguiu, narra ingenuamente a «Biblia», reunir no cavername da sua arca, todas as especies animais. Quando o diluvio acabou, de novo a vida irrompeu, no mar, na terra e no céu. Agora é a mesma coisa. Aos poucos, qual outro diluvio, a velha humanidade vai-se despojando ou despojam-na, o que é gravissimo, das suas mais altas concepções sociais e artisticas. Mas fica o circo, admiravel e unico espectaculo colectivo, onde não ha idades, mas paixões. Como no Paraizo, o homem e a mulher, gimnastas ou fantoches, aparecem corpo e alma nús. Tudo se vê — e o invisivel tambem. Tudo é extraordinario porque é simples. E ha herois. O Coliseu dos Recreios, verdadeiro microcosmo, fabuloso como o era antigamente o Atlantico eriçado de monstros, continua sendo o melhor ilusionista dos nossos sentidos e da nossa visão. A sua terceira companhia, ante-ontem em cartaz de «premiére», transcende todas as maravilhas do genero. Ha uns ciclistas excentricos, *Paetzold & C.ª*, felizmente, sem responsabilidade limitada, no perigo e no humorismo, que levam para a pista toda a sorte de veiculos fantasticos, de duas rodas, que podeis imaginar. E' uma parodia feliz, animadissima, exclusiva de originalidade, e com *fait-divers* comicos até o delirio. *Reverhos*, dois deuses de barro humano, equilibram-se por milagres de imprevisto solido. *Brodys*, anões, saudando á romana têm no corpo a flexibilidade das serpentes. Os ossos são feitos de aço ductil: fazem todas as curvas e recurvas, sem se quebrarem. *Marcolis* é um grande numero. São dois atletas que, com elegancia e expontaneidade, sem revelarem o minimo esfôrço, nos deixam cansados no fim do seu trabalho incomparavelmente gigantesco. *Richardi* é um ilusionista misterioso, que ensina ao publico um dos seus melhores «trucs». *José e Pepy*, portugueses, belos e ritmicos na sua apresentação coreografica. E vem o *Capitão Bunter*, um hercules, da altura dum arranha-ceus, e com uma energia muscular que desafia toneladas. Ao lado deste paquiderme de força — passe a imagem — uma mulher linda, fragil e imponderavel como uma borboleta, vôa, sorrindo. Os *Maekers* dão-nos maravilhosas imagens de estatuaria. E os *Pemakis*, onde ha um português, executam, dentro duma esfera, arrojados e perigosos exercicios de ciclismo, mais do que alucinantes, horriveis e dramaticos. São flechas de aço em megalomanias de velocidade. De todas as companhias de circo, que têm vindo ao Coliseu dos Recreios, esta é a mais diabolica e popular.

COLUMBIA

Apresentou hoje á venda os novos discos da grande cancionista

PILAR ARCOS

2496 { Que Calamidad! / La muñeca de Paris
2508 { Ave de Paso / Las flôres
2431 { Rumbiguate / Oye Nicolasa
2494 { Tentadora / Negra mala

Agentes Gerais
P. SANTOS & C.ª Ltd.
R. IVENS, 52-54
R. GARRETT, 57 a 61
LISBOA P. B. X. C. 382

PEGAVIT

MELHOR QUE COLA
Solda! . . .

A unica invisivel, inodora e que cola mesmo o vidro transparentemente.
Aplica-se a frio como qualquer cola.

Em Exposição na PAPELARIA PROGRESSO
RUA DO OURO, 151, 155

SOLDA: Vidros, cristaes, marmores, louças, porcelanas, metais, ferro, ebonixe, etc., etc.

A' venda em todas as casas: Papelarias, Drogarias, casas de ferragens, bazares, lojas de utilidades, etc.
Unico importador para Portugal, Colonias e Brasil

Carlos Cincinnato Cabral da Costa
LISBOA—R. do Crucifixo, 16, 4.º=T. C. 3903
PORTO—R. da Torrinha, n.º 62=T. 1540

Comerciantes de todos os Paizes Importadores!

Visitem no seu proprio interesse o colossal mostruario exposto por m. ou m. de dez mil Firmas expositores de 21 Paizes na

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1930

principiando a Feira de Amostras em 2 até 8 de Março 1930 (a grande Feira technica e de construcção civil de 2 até 12 de Março; a Feira da industria textil e dos Artigos de Sport de 2 até 6 de Março).

Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG
ou o Representante honorario, em Lisboa:
A. SCHMIDT, Praça dos Restauradores n.º 13

SUPERFINO DA TABAQUEIRA

Pedir em toda a parte este tabaco superior a todos os tabacos picados de igual preço.

15 GRAMAS . . . . . . 1$20

Lotaria do Superfino

Por cada 100 envolucros de "SUPERFINO" dá-se um bilhete para a lotaria da Tabaqueira, da Paschoa.

Todos os bilhetes teem premio

Premio grande: 10 contos

IMPRESSORES E GRAVADORES TELEFONE, T 96

J. BRIONES

TEATRO DA TRINDADE
A's 8 1|2 e 10 1|2 Duas sessões
Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
O maior triunfo teatral em revistas portuguesas
FEIRA DA LUZ

ANUNCIO

Pela 1.ª Vara Comercial da Comarca de Lisboa, cartorio do 3.º Oficio, se anuncia que, por sentença desta data, foi declarado, a seu requerimento, em estado de falencia ou quebra, Procopio Augusto Galapito, que tambem assina P. A. Galapito, casado, farmaceutico, com estabelecimento de farmacia e drogaria na Rua Eugenio dos Santos, N.os 41 a 43, desta cidade, tendo sido nomeado administrador da Massa Falida, o do respectivo cartorio, Melchior Guedes, e sendo marcado o praso de 40 dias para a reclamação de creditos. A escolha de Curadores Fiscaes ficou adiada para quando seja conhecida a lista dos Credores.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1930.

O Escrivão,
a) Eugenio Augusto da Silva Junior.
Verifiquei.

O Juiz Presidente,
a) Vasco Borges.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

"OKASA"
Indicado para o tratamento da neurastenia sexual
Embalagens especiais para cada sexo
Pedir folhetos aos depositarios
RAUL VIEIRA, LTD.
R. da Prata, 51, 3.º

ESTRANGEIRO

MADAME
Tem brancos os seus cabelos? não está contente com as tintas que tem aplicado? faça uma visita ao
Golden Palaçe
Praça dos Restauradores, 11, s/l—Tel. T. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A radio-telefonia

LONDRES, 22

Os relatorios recebidos da Europa e da America são unanimes em declarar o grande sucesso alcançado pela transmissão radiotelefonica dos discursos pronunciados ontem pelo Rei e pelos delegados á conferencia de Londres.

Nos Estados Unidos e no Canadá todas as pessoas que tinham á sua disposição um aparelho receptor levantaram-se mais cedo para escutar os discursos que começaram a ser ouvidos em New York ás seis da manhã e com certeza muito mais cedo em S. Francisco da California.

Na Australia a recepção não foi boa, assim como tambem não foi regular na Africa do Sul e em Cape Town, onde o Principe de Galles se encontra como hospede do Governador Geral.

Em Berlim, que constituia o centro da distribuição para a Europa continental, o discurso do Rei foi ouvido com grande claresa e excelente intensidade.

Os engenheiros que se encontram no posto de escuta da British Broadcasting Corporation ouviram cêrca de duas duzias de estações continentais retransmitindo os discursos. Entre as estações distantes que captaram, conta-se a de Manilla, nas Ilhas Filipinas.

Em toda a Inglaterra foi enorme a quantidade de pessoas que os ouviram tendo em muitas escolas reunido os alunos para os escuta.—(H.)

Conferencia da Haia

PARIS, 22

Comentando o discurso do sr. Tardieu, em Londres, o «Excelsior» faz notar que apenas a delegação francesa apresentou sugestões construtivas, afirmando a sua vontade de expôr lialmente quais as suas necessidades em consequencia da sua situação geografica e da importancia do seu dominio colonial.—(H.)

BANCO COMERCIAL DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 4.000:000$00

Séde, Rua do Comercio, 109

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

São convocados os Srs. Accionistas a reunir em Assembléa Geral Ordinaria, na séde do Banco, no proximo dia 8 (oito) de Fevereiro, ás catorze horas (2 da tarde) a fim de se dar cumprimento ao disposto nos n.os 1.º e 5.º do art. 21 dos Estatutos.

Nesta Assembléa só tem direito de voto nos termos do decreto n.º 16.274, de 22 de Dezembro de 1928, os Senhores Accionistas que possuirem um minimo de cinquenta acções, ou os que, agrupados nos termos do paragrafo 4.º do artigo 183 do Codigo Comercial, atingirem esse minimo.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1930.

O Vice-Presidente,
(a) *Manuel Antonio Moreira Junior.*

Maria Manuela de Saldanha da Gama Nunes

(em religião)

Irmã Maria da Coroação de Espinhos

Faleceu

Alfredo Gomez Nunes, e sua mulher D. Ana de Saldanha da Gama Nunes e filhos, D. Isabel Gomez Nunes e D. Brasilia Aguiar de Freitas (ausente) cumprem o doloroso dever de participar a toda a familia e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar a sua Divina preesnçá a sua querida filha, irmã e neta, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da Rua Latino Coelho, 30, 3.º para o cemiterio dos Prezeres.

A' MARGEM DA REUNIÃO DE GENEBRA

A INGLATERRA

e os problemas internacionais que a preocupam

Na Inglaterra, onde a opinião publica segue com o maior e mais vivo interesse todos os debates e reuniões da Sociedade das Nações, parece que se tem lamentado sinceramente o acaso que fez coincidir a reunião deste Conselho com a Conferencia da Haya e a preparação da de Londres. Receiam os ingleses que os delegados tenham o espirito demasiadamente absorvido por considerações estranhas aos assuntos que se estão debatendo em Genebra. E têm razão, porque quasi todos eles são da iniciativa do govêrno britanico ou interessam-no particularmente.

Que se trate de fixar a data da conferencia aduaneira, de harmonizar os principios do Pacto de Paris com o da S. D. N., que se trate das questões do Irak ou da Palestina, encontramo-nos sempre com problemas importantissimos para a Inglaterra.

Pretende o sr. Henderson que se introduza no Pacto de Genebra a ideia de renuncia á guerra para que este fique de acôrdo com o Pacto Kellogg. Mas isso não basta. A S. D. N. não pode pôr de parte o artigo XVI que prevê as sanções contra o país que recorra ás armas para regular qualquer conflito. A actual luta russo-chinêsa, entre duas nações que assinaram o Tratado de Paris, prova a insuficiencia das suas clausulas. E se o facto de se declarar que a «guerra está fóra da lei» só por si basta para se pôr de parte a ideia duma futura guerra, por que razão o Presidente Hoover lembrava ha dias que era preciso ficar bem especificado na Conferencia de Londres que os navios de mantimentos seriam inviolaveis, em caso de guerra?

Todos concordam em que a proxima Conferencia Naval vai ser dominada pela concordancia entre os dois Pactos — Kellogg e o da S. D. N.. — O problema do desarmamento continua a não ter solução, sobretudo por faltarem as garantias de segurança, ou melhor dizendo, por os membros da S. D. N. recearem que as decisões do Conselho, em relação ás sanções contra o país agressor, não sejam respeitados pelos Estados Unidos.

* * *

O delegado britanico anunciou ao Conselho a intenção do seu govêrno de recomendar a admissão do Irak na S. D. N., em 1932. Esta decisão implica necessariamente o termo do mandato que foi confiado á Inglaterra. E' a primeira vez que um tal problema se apresenta perante o Conselho, mas só a Assembleia tem poderes bastantes para se pronunciar definitivamente, na ocasião oportuna. Terá o Irak capacidade para se dirigir livremente sem ter de sofrer uma tutela estrangeira? — é o que o representante da Italia pregunta, embora duma maneira indirecta, e com um certo ar de incredulidade.

Esta duvida está naturalmente no espirito de todos. E não é preciso serse muito perspicaz para se compreender que a Inglaterra deseja libertar-se dum mandato, que a obriga a prestar contas á S. D. N., para melhor exercer a sua influencia sôbre um país que não deve ter grandes forças e possibilidades para caminhar sósinho. Mas daqui até 1932 ainda faltam dois anos e a Italia continua vigilante...

Bem mais importante e complicada para o govêrno inglês é a questão da Palestina. Segundo as declarações do sr. Henderson, a Comissão dos Mandatos não poderá reunir-se em Março, como estava previsto, porque o «comité» encarregado do inquerito sôbre os acontecimentos trágicos de Agosto ainda nessa altura não deve ter terminado os seus trabalhos. Surpreende a morosidade com que é tratado um tão grave problema, quando os factos são sobejamente conhecidos de todos; judeus e arabes têm-se encarregado de os fazer conhecer no mundo inteiro por meio de conferencias, panfletos e jornais.

E' a questão do «Muro das Lamentações» que parece preocupar mais os ingleses, talvez para nos fazerem crêr que o conflito é de ordem puramente religiosa, quando ele não representa senão um dos aspectos do problema. A comissão que eles solicitam á S. D. N. para só tratar desse assunto nada poderá resolver, e o «Muro das Lamentações» pode muito bem ficar sendo para o Oriente o que Vilna é para a Europa, isto é, um fóco permanente donde póde partir o incendio duma guerra.

* * *

Vai o Conselho nomear tambem uma comissão para, de harmonia com as decisões da ultima Assembleia, e em colaboração com os serviços do Secretariado, estudar as causas das demoras de rectificação das Convenções, concluidas sob os auspicios da S. D. N., assim como os meios de aumentar as assinaturas, rectificações e adesões.

Compreende-se a importancia dum tal assunto, porque se as Convenções, aprovadas em Genebra, não fôrem assinadas pelos respectivos govêrnos, como já tem sucedido varias vezes, todos os esforços da S. D. N. serão improficuos.

Tambem se propõe o Conselho marcar a data certa da Conferencia que se deve ocupar da Treva aduaneira. Um comunicado do Secretariado diz-nos que dos paizes da Europa, membros da S. D. N., apenas não responderam Portugal, a Albania e a Lithuania.

Parece-nos que já vai sendo tempo de enviar a resposta portuguesa. Tendo já sido aumentadas as nossas pautas aduaneiras, — como de resto fizeram mais 6 países, e entre eles a França — Portugal póde apresentar-se na Conferencia, disposto a colaborar com os outros paises e possivelmente até capaz de fazer algumas concessões. Antes de se terem elevado as pautas é que nada poderiamos fazer, razão por que julgamos que, desta vez, foi acertada a demora da nossa resposta.

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia naval

LONDRES, 22

A conferencia naval das cinco potencias prende neste momento a atenção de todos os circulos desta capital.

Embora se reconheça que os problemas apresentados á conferencia são numerosos e complicados, todos são unanimes em concordar que a sessão plenaria de ontem lhe marca o mais auspicioso dos inicios.

O discurso do Rei e os discursos de todos os delegados demonstram que os govêrnos representados reconhecem unanimemente que a opinião mundial lhes pede um progresso no sentido do desarmamento.

Implicitamente, em cada discurso se continha a determinação de atingir um acôrdo que marque um progresso no sentido de tal finalidade.

Os delegados principiarão a discussão conjunta amanhã, no palacio de Saint James.

O dia de hoje será dedicado a estabelecer novos contactos e a conversações informativas ácêrca dos pontos que serão presentes na conferencia.

Neste sentido é consideravel a actividade em Dowing Street e nas diferentes sédes das delegações á conferencia.—(L.)

A hora da Aviação

PARIS, 22

A viagem que o Conde de la Vaulx conta empreender pela via aerea será a maior até hoje tentada. Comporta 80.000 quilometros.

O Conde de la Vaulx declarou á «Havas» que se dirige á America do Sul para organizar as relações aereas internacinonais, visitarar as seçôes já existentes e organiza-las onde não existam. O Presidente da Liga Aerea Internacional deve tomar o avião em Toulouse e chegar a Buenos Ayres em 16 de Fevereiro proximo.—(H.)

HAVRE, 22

Foi encontrado nas ribas ao Norte de Dieppe, completamente partido, o avião que em 19 do corrente partiu de Amiens para o Havre transportando quatro pesoas que vinham assistir a um «math» de foot-ball». O avião perdeu-se no nevoeiro, tendo morrido os ocupantes.—(H.)

AS GRANDES COMPANHIAS AMERICANAS

A Companhia das Caixas Registradoras «National» realizará em Berlim, nos dias 27 e 28 do corrente, uma grande assembleia presidida por Mr. Frederick B. Patterson, presidente da Companhia, a que assistirão mais de quatrocentos Agentes Vendedores de todas as nações da Europa, que se distinguiram em 1929.

Portugal e Espanha estarão representados por onze dos seus melhores Agentes Vendedores, os quais devem seguir viajem para París, amanhã, no «Sud-Express».

Aproveitando esta reunião em Berlim, serão dadas a conhecer as novas maquinas de contabilidade fabricadas em Dayton, assim como tambem as Registradoras do ultimo modelo, para estabelecimentos de venda a retalho e armazens de toda a indole, produto da fabricação alemã e americana. Tambem visitarão todas as dependencias da grande fabrica da Companhia em Berlim, assim como os escritorios, exposição e instalações no ponto mais central da cidade Friedrichstrasse e os grandes armazens Kardstadt Wertheim e Tiedtz, onde se fizeram grandes instalações de Caixas Registradoras «National».

Em honra dos Senhores que assistam a esta reunião celebrar-se-ha um banquete na terça feira, dia 28, no Kaiserhof-Hotel e um espectaculo no teatro Winter-Garten.

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON Grande acontecimento
Estreia do mais humano e belo filme da Guerra
O INIMIGO
Genial criação de Lilian Gish, Ralph Forbes e Karl Dane

ULTIMAS NOTICIAS

OFICINA
Santos Irmão
defronte do Governo Civil
Pintura e Decoração
em todos os generos
Telef. C. 3736

Em volta dum acordão

O PEDIDO de indemnização dos despronunciados do Angola e Metropole

O *Diario de Lisboa* publicou ontem, transcrita do semanario *O Rumor*, a seguinte notícia:

«A 2.ª Secção da Relação proferiu ontem um acordão julgando o Estado parte «legitima» no processo que lhe promoveram os individuos que foram despronunciados no «caso» do Angola e Metropole, e que reclamam «seis mil contos» como indemnização pelos prejuizos sofridos».

Procurámos, no Tribunal da Relação, esclarecimentos sôbre o assunto que é, na verdade, interessante, não só por se tratar dum capitulo do Angola e Metropole, mas porque a reclamação feita ao Estado é realmente importante.

E averiguámos o seguinte:

Os ourives Pinto da Cunha, do Porto, despronunciados do processo do Angola e Metropole após bastantes meses de cadeia, requereram ao Estado uma indemnização de seis mil contos.

O Ministerio Publico interpôz um agravo por motivo dum incidente. A primeira instancia julgou contra ele. E, no sabado passado, o Tribunal da Relação julgou o agravo, negando-lhe provimento.

Como é da lei, o Estado terá de recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça.

O processo — que tem o n.º 10.169 — está no cartorio do escrivão Dias da Costa, e o acordão da Relação só será proferido no proximo sabado.

* * *

Mas tem esta decisão da Relação importancia para o resultado do pleito?

Eis o que nos disse alguem que conhece a questão como os seus dedos:

— Trata-se apenas dum agravo incidental, interposto pelo Ministerio Publico, e esta decisão não tem quaisquer consequencias para o julgamento definitivo da acção intentada por Alfredo Pinto da Cunha contra o Estado, acção que se acha correndo seus termos no Tribunal do Comercio.

UM JULGAMENTO no Instituto dos Pupilos do Exercito

No Instituto dos Pupilos do Exercito realizou-se ontem o julgamento do 2.º sargento Arnedo Baganha, acusado de ter cometido algumas irregularidades.

A sala da biblioteca foi armada em tribunal, fazendo a guarda de honra uma força de sargento, de baioneta armada.

O juri era constituido pelos srs. tenentes-coroneis Vitorino Guimarães, Xavier de Basto e Cesar Ferreira.

O réu teve como advogado o sr. dr. Fernando Bico, sendo promotor de justiça o sr. dr. Casimiro Vitoria Chamiço.

Depuseram bastantes testemunhas de acusação e defeza usando depois da palavra o promotor de justiça e o advogado do réu.

Em face das respostas do juri, o réu foi condenado em 10 dias de prisão disciplinar.

Recital poetico

No proximo sabado, pelas 21 horas, efectua-se no Club Estefania, de tão brilhantes tradições, um interessante recital poetico, por madame Brazão. Seguir-se-ha um baile. Uma orquestra abrilhantará o espectaculo.

VIDA ECLESIASTICA

O Patriarca DE LISBOA tomou hoje posse do seu cargo por procuração

Como estava anunciado, o sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, novo Cardeal Patriarca de Lisboa, tomou hoje posse do seu alto cargo, por procuração, na Sé Patriarcal, tendo-o representado, para esse fim, o sr. conego dr. Manuel Anaquim.

A cerimonia, despida de outras solenidades que não fôssem as do ritual, começou por uma missa cantada em louvôr de S. Vicente, padroeiro do Patriarcado, assistindo todo o Cabido e todo o demais clero da Sé, além de muitos fieis. Celebrou o rev. dr. Anaquim, acolitado pelos rev.os conego Móra e benefíciados Alberto e Vieira da Rosa.

Finda essa primeira parte da cerimonia, e dadas a beijar as reliquias de S. Vicente, fôram lidas a bula pontificia da nomeação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e o juramento do novo Prelado, e logo após a procuração que é do seguinte teor:

«Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Vigario Capitular e por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Patriarca eleito de Lisboa.

«Ao Excelentissimo e Reverendissimo Cabido da Santa Igreja Metropolitana Lisbonense e a todos que deste Nosso alvará de procuração tiverem conhecimento, saude Paz e Benção em Jesus Cristo Nosso Divino Salvador.

«Fazemos saber que pelo presente diploma constituimos Nosso bastante procurador, com todos os poderes em Direito necessarios, ao Ilustrissimo e Reverendissimo Senhor Conego dr. Manuel Anaquim, Presidente do Cabido e Governador do Patriarcado, para, em Nosso nome, tomar posse da Cadeira Patriarcal Metropolitana da Santa Egreja de Lisboa, promovendo perante o Excelentissimo e Reverendissimo Cabido tudo quanto necessario seja para que Nos dê a referida posse segundo a forma usada para com os Nossos antecessores e Nos tenha e obedeça como Patriarca legitimo com a jurisdição espiritual e temporal que por Direito e segundo as Letras Apostolicas da Nossa nomeação Nos pertencem.

«Tomada a posse, confirmamos o mesmo Ilustrissimo e Reverendissimo Senhor Conego Doutor Manuel Anaquim como guarda da Nossa Diocese e do Patriarcado, durante a Nossa auzencia, com toda a jurisdição espiritual e temporal que nelas temos.

«Outros sim lhe damos a faculdade de substabelecer em pessoa idonea os poderes que por este alvará lhe outorgamos se por qualquer motivo os não puder exercer.

«E tudo quanto o Nosso Reverendo Procurador fizer por virtude dos poderes que neste diploma lhe conferimos será por Nós havido por firme e valioso».

O sr. dr. Manuel Anquim após a leitura deste documento ajoelhou, fez juramento de fidelidade, e, tendo beijado o altar, foi sentar-se por momentos no sólio patriarcal para a efectivação definitiva da posse, tendo lido nessa altura, o seguinte telegrama:

«Conego Anaquim — Patriarcado — Lisboa:—No dia da minha posse a minha primeira palavra é para louvar o senhor — Magnificat —; a segunda para abençoar de todo o coração a minha diocese, e a terceira para me consagrar ao Coração de Jesus no altar de Parcey-le-Monial numa oração total pelo meu rebanho.—Cardeal Patriarca».

Depois, o auto de posse, redigido e assinado na Sala Capitular por todos os presentes que quizeram subscrevê-lo, e a isto se reduziu a importante cerimonia que será completada no proximo dia 2 de Fevereiro, com mais pompa e com mais brilho, da entrada do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira na sua Sé Patriarcal.

A questão da luz

As direcções das associações interessadas na questão da luz, reuniram-se ontem, com a sua congenere da Associação Industrial Portuguesa, a fim de tomarem conhecimento das negociações realizadas sôbre o assunto com as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade.

Em vista das associações não acharem aceitaveis as condições impostas pelas referidas Companhias, por intermedio da Associação Industrial Portuguesa, esta colectividade declinou o seu mandato, para o que aguarda uma conferencia com o sr. Governador Civil, a qual se realizará ainda esta tarde, a fim de lhe ser comunicada tal resolução.

O novo govêrno

No Ministerio do Interior, reuniram-se hoje, sob a presidencia do respectivo ministro, os governadores civis, que puzeram o sr. coronel Lopes Mateus ao facto das necessidades mais urgentes dos seus distritos.

* * *

O primeiro conselho de ministros do novo Govêrno reune-se depois de amanhã, pelas 15 horas, no Ministerio do Interior.

Exercicios de artelharia

Durante a tarde de hoje realizaram-se exercicios de fogo a bordo do navio-escola de artelharia «D. Fernando».

HOJE NO BRISTOL
BAILE DE MASCARAS
PREMIOS ÁS SENHORAS MELHORES MASCARADAS
TODOS OS DOMINGOS CHA DANSANTE

Lisboa-a-embruxada

O «DOUTOR» Serra e Moura foi hoje condenado nos Pequenos Delitos

Respondeu hoje, no Tribunal dos Pequenos Delitos, como curandeiro e bruxo João Serra e Moura que ontem foi preso no seu consultorio da rua do Quelhas, 89, 2.º D.to, pelos agentes Anibal Costa, Ramos e Lopes.

O juiz sr. dr. Alexandrino de Albuquerque interregou o falso medico:

—O senhor foi preso em flagrante delito na ocasião em que praticava o uso ilegal da medicina. E' acusado tambem de se dedicar á pratica de bruxedos, pedindo para isso peças de roupa aos clientes. Na busca que a policia passou em sua casa, foram-lhe encontradas meias de senhoras, umas cuecas de criança, diversos retratos pertencentes a clientes e muitas drogas. O que tem a dizer sôbre o caso?

—Que é verdade.

—Ha quanto tempo exerce essa profissão?

—Ha um par de anos.

—Receitava remedios?

—Não, senhor. Só aplicava maçagens no rosto das senhoras, para as tornar mais bonitas.

—Não tratava as pessoas que estavam doentes?

—Não tratava as pessoas que se diziam doentes; dava-lhes só conselhos.

—Como?

—Pela sugestão. Fazia gestos de alta sugestão por meio de passes magneticos.

—Quanto recebia por cada consulta?

—De dez escudos para cima, o que queriam dar.

—Para que serviam as roupas que as clientes lhe entregavam?

—Para exercer a alta sugestão.

—Então uma criança de um ano é sugestionável?

—Sim, senhor. Até mesmo a cinco quilometros de distancia.

—Tambem tratava de doenças de boca e fazia curas de doenças de amor?

—Sim, senhor.

—Como exercia o senhor a sugestão a distancia?

—Pensando na pessoa, a sugestionar.

—Desejava que o senhor me provasse isso sugestionando-me para o absolver.

—Isso é que eu não posso...

Depois de serem ouvidas as testemunhas de acusação e de defeza, falou o advogado do réu sr. dr. Nobrega de Quental.

O réu foi condenado em três contos e quinhentos de multa.

Augusto Gomes

No Tribunal da Boa Hora foram hoje ouvidas, como testemunhas de defeza na instrução contraditoria requerida pelo advogado de Augusto Gomes num processo de falsificação de letra, os srs. tenente-coronel Marreiros e Cesar de Lemos.

Exposições de Sevilha e Barcelona

Do Consulado Geral de Espanha em Portugal recebemos um oficio comunicando que tanto a Exposição de Barcelona como a de Sevilha continuam abertas até o mês de Junho proximo, conservando todos os seus atractivos.

SPUD "Cigarro Mentholado" Fume e verá

Avenida A's 8 1/2 e 10 1/2 O Tremoço Saloio Amanhã — Recita — de Luiza Satanela